

Duas pesquisas mostram queda e crescimento no PIB de Brasília

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Um crescimento considerável. É o que aponta a pesquisa da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) sobre o comportamento da economia do Distrito Federal de 1990 a 1995. O Produto Interno Bruto (PIB-DF) — ou seja, a soma dos valores de bens e serviços produzidos no ano — apresentou, nesse período, crescimento de 16,9% — um aumento médio anual de 3,2%.

O dado, no entanto, colide com a pesquisa divulgada recentemente pela Consultoria Simonsen Associados e pela revista gaúcha *Amanhã*. De acordo com essa pesquisa em vez de crescimento, o PIB do Distrito Federal aparece com queda de 4,71% no período de 1990 a 1996. “Esse dado está equivocado. A economia da capital da República está em expansão e não na contramão”, afirma o presidente da Codeplan, Jorge Haroldo.

Há discrepância também em outros dados, principalmente o que coloca o Distrito Federal como a maior vítima da crise fiscal. “Não passamos por nenhum sistema de desestatização ou de forte arrocho no funcionalismo público que levaria a um decréscimo acentuado do PIB”, argumenta Haroldo.

De acordo com a pesquisa da Codeplan, que ainda está na fase final de computação de dados e que deve ser divulgada nos próximos 20 dias, não houve de 1990 a 1995 nenhuma retração brusca nos setores de agropecuária, serviços ou indústrias que justificasse tal queda. O setor de indústrias registrou queda de 1% e o de agropecuária de apenas 0,1%. Os serviços e comércio tiveram acréscimo de 1%. “Essas pequenas variações vêm se mantendo desde 1980”, destaca Jorge Haroldo. A Codeplan já entrou em contato com a Simonsen Associados para saber qual a metodologia usada.

QUINZE MÍNIMOS

Para reiterar que a pesquisa da Simonsen errou ao apontar queda no PIB do DF, Jorge Haroldo cita o dado do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), utilizado como fonte pelos técnicos da consultoria. “Segundo o próprio Ipea, de 90 a 96, a representatividade do PIB-DF em relação ao nacional aumentou de 2,2% para 2,6%”, destaca o presidente da Codeplan. Pela pesquisa da Simonsen, o DF e o Rio de Janeiro foram as duas únicas unidades da Federação que apresentaram uma economia em crise. Em consequência, o Distrito Federal caiu da 7ª para a 9ª posição em um ano (de 1995 para 1996) entre os estados mais competitivos do Brasil.

De acordo com pesquisas da Codeplan, o índice de desemprego vem aumentando, mas, em contrapartida, a renda média do brasiliense passou de 12,98 salários mínimos em 1991 para 15 salários mínimos em 1997. “O dado preocupante seria se tivéssemos aumento do desemprego e a não oferta de postos de trabalho. A economia então estaria estagnada. Mas só este ano foram oferecidos 32 mil novos postos de trabalho”, explica.

Na lista dos estados mais ricos, a pesquisa da Simonsem Associados coloca o Distrito Federal na décima posição. Brasília tem, por exemplo, a maior renda per capita (por habitante) do País — US\$ 9.785 ao ano, contra US\$ 8.041 de São Paulo, que está em segundo lugar.

“Tudo isso mostra que o potencial de consumo do DF é alto e atrativo para investimentos”, ressalta o presidente da Codeplan. O PIB do DF, segundo a pesquisa da Codeplan feita com o apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está em torno de R\$ 17 bilhões. Brasília aparece também como o a unidade da federação com o menor índice de analfabetismo, a maior porcentagem de telefones fixos e celulares por número de habitante e uma arrecadação per capita superior em 20% à média nacional.